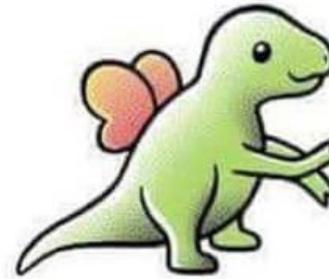


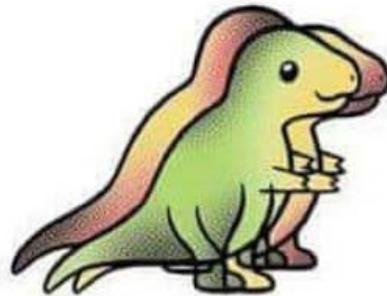
REALISMO



CUBISMO



SURREALISMO



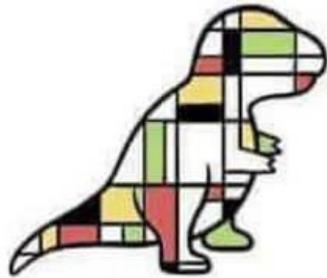
FUTURISMO



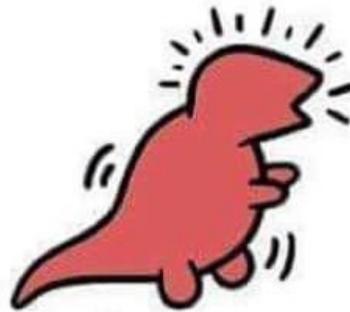
RENASCENTISMO



**ARTE
ABSTRATA**



NEOPLASTICISMO



POP ARTE



PIXEL ARTE

MODERNISMO BRASILEIRO

1ª FASE - 1922
- 1930

VANGUARDAS
ARTÍSTICAS

SEMANA DE ARTE
MODERNA



O HOMEM AMARELO. Anita Malfatti. 1916.

Monteiro Lobato reage:
'A propósito da exposição Malfatti", em **O Estado de S. Paulo (20/12/1917)**

Percebe-se de qualquer daqueles quadrinhos como a sua autora é independente, como é original, como é inventiva, em que alto grau possui um semi-número de qualidades inatas e adquiridas das mais fecundas para construir uma sólida individualidade artística. Entretanto, seduzida pelas teorias do que ela chama arte moderna, penetrou nos domínios dum impressionismo discutibilíssimo, e põe todo o seu talento a serviço duma nova espécie de caricatura.

OS SAPOS (Manuel Bandeira)

Os Sapos Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cancionero
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquüenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a sáparia
Em críticas cétricas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas..."

Urra o sapo-boi:
- "Meu pai foi rei!"- "Foi!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
- A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo".

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas,
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!".

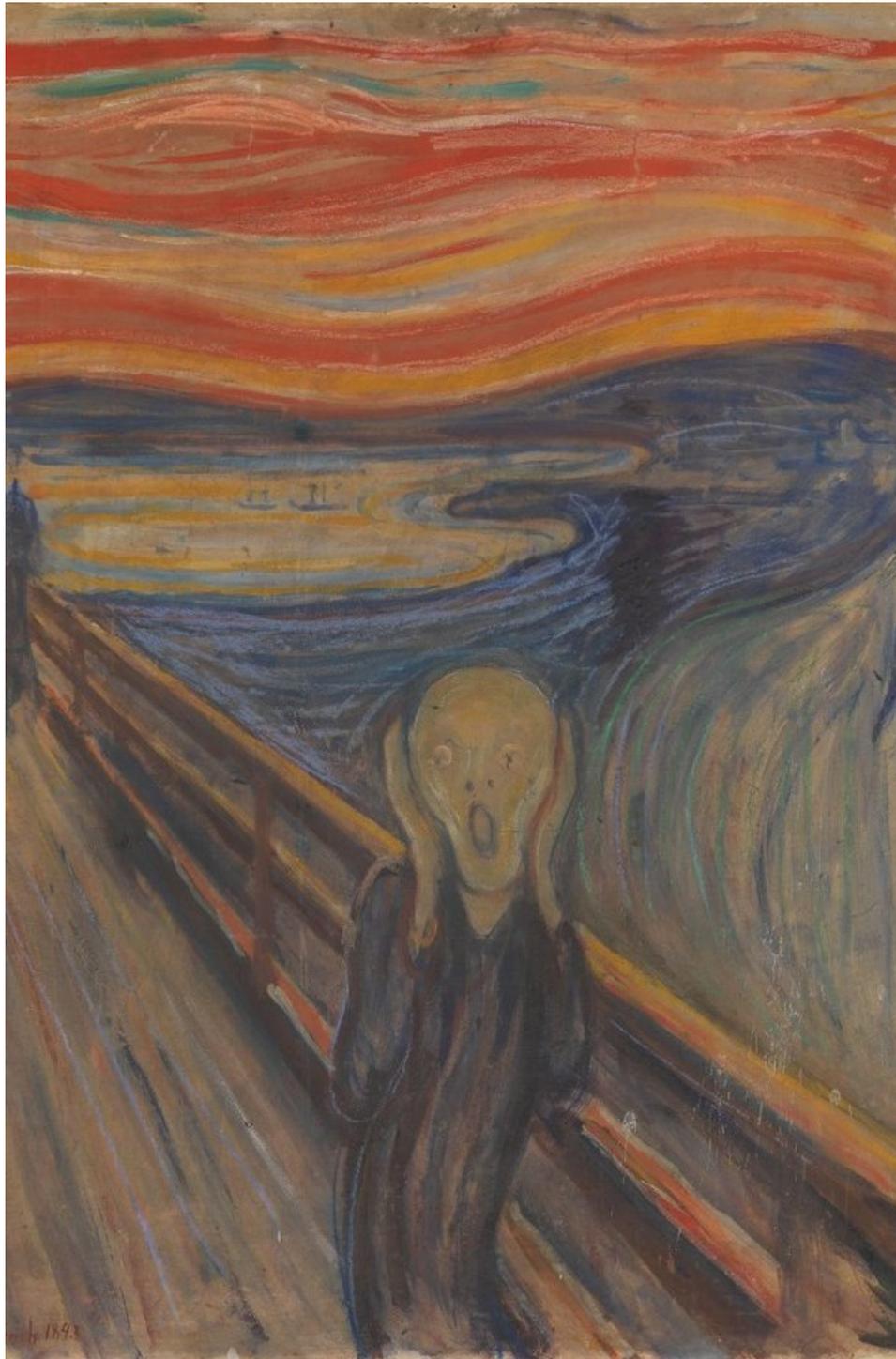
Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Veste a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
Da beira do rio...

The background features abstract, expressive brushstrokes in shades of yellow and light red, creating a dynamic and artistic atmosphere. The strokes are layered and vary in opacity, with some appearing as soft washes and others as more defined lines.

VANGUARDAS ARTÍSTICAS



EXPRESSIONISMO

O meu tempo (Wilhelm Klem)

Cantos e metrópoles, lavinas febris,
Terras descoradas, pólos sem glória,
Miséria, heróis e mulheres da escória,
Sobrolhos espectrais, tumulto em carris.

Soam ventoinhas em nuvens perdidas.
Os livros são bruxas. Povos
desconexos.

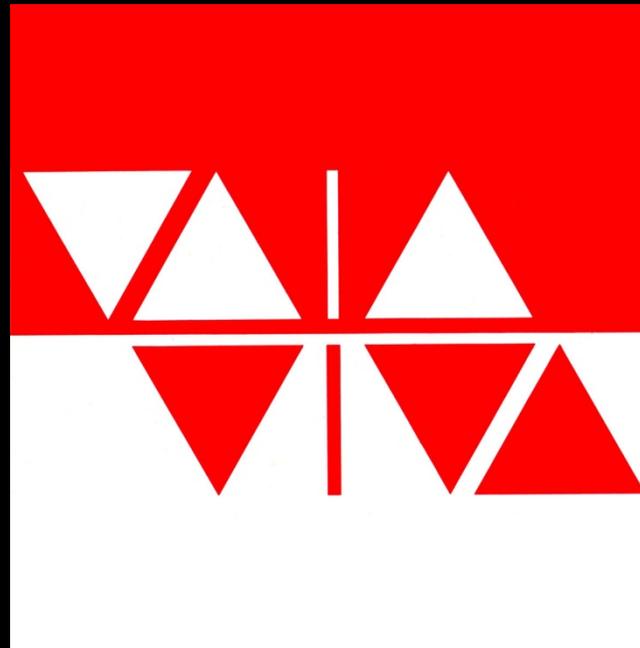
A alma reduz-se a mínimos complexos.
A arte está morta. As horas reduzidas.

O grito. Edward Munch.

Guernica. Pablo Picasso.



CUBISMO



Vaia. Augusto de Campos.



Urinol. Duchamp.

DADAÍSMO

Receita para fazer um poema Dadaísta

Pegue um jornal.

Pegue uma tesoura.

Escolha no jornal um artigo com o comprimento que pensa dar ao seu poema.

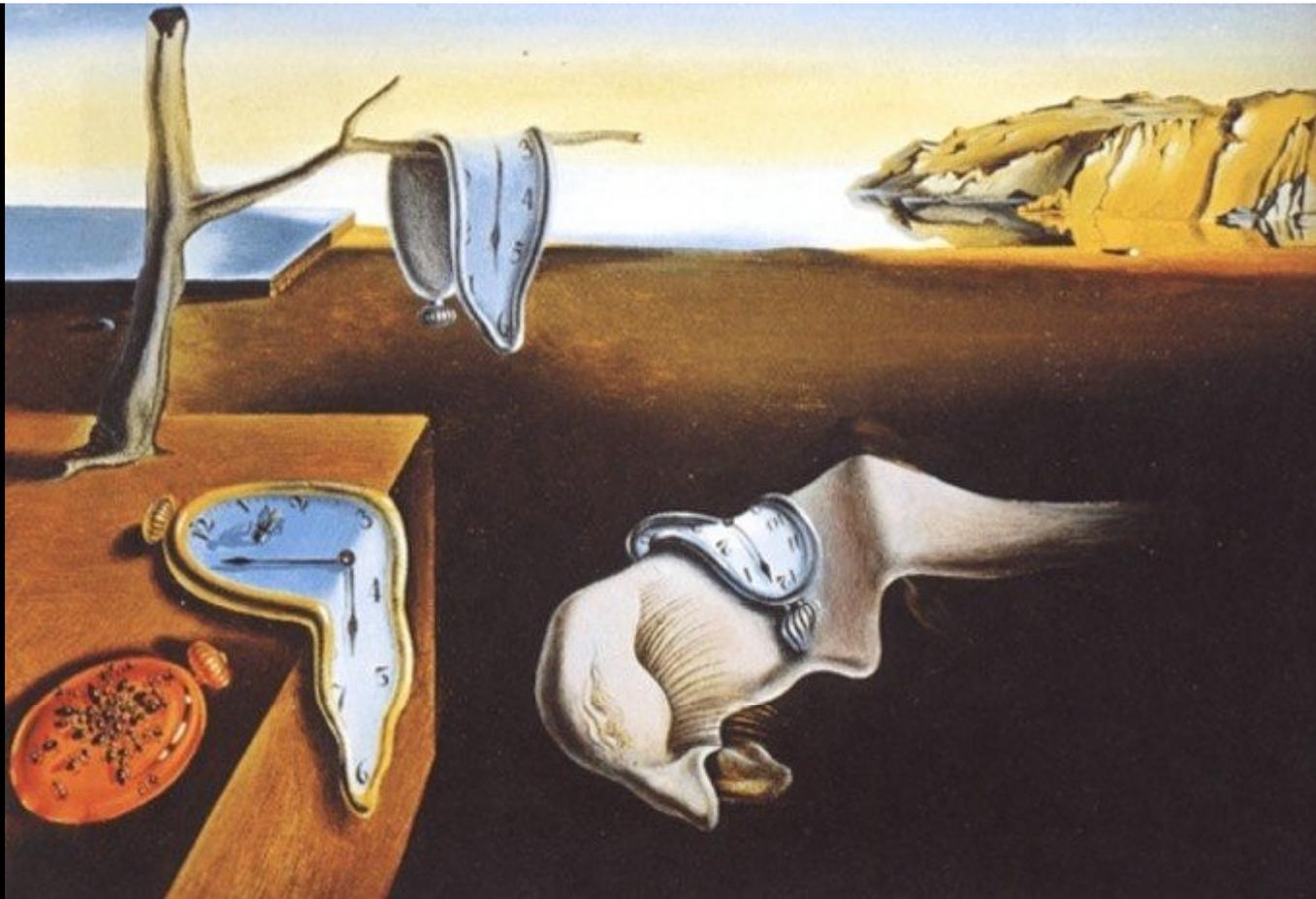
Recorte o artigo.

Depois, recorte cuidadosamente todas as palavras que formam o artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Seguidamente, tire os recortes um por um. [...]

Tristan Tzara



Salvador Dalí. A persistência da memória.

SURREALISMO

“Sou peixe de ar.
Sou ave de mar.
Mergulho em mim mesmo,
Silêncio profundo.

Identidade (Carlos Queiroz Teles)



O despertar da cidade.

FUTURISMO

A batalha (Ludwig Kassak)

Berr... bum, bubmbum, bum...

Ssi... bum, papapa bum, bumm

Zazzau... Dum, bum,
bumbumbum

Prä, prä, prä... ra, hä, hä, aa...



O despertar da cidade.

FUTURISMO

A batalha (Ludwig Kassak)

Berr... bum, bubmbum, bum...

Ssi... bum, papapa bum, bumm

Zazzau... Dum, bum,
bumbumbum

Prä, prä, prä... ra, hä, hä, aa...

NO BRASIL...

◊ ANTROPOFAGISMO



- POEMAS-PIADA, IRONIA
E IRREVERÊNCIA

Erro de português (Oswald de Andrade)

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

- **PARÓDIA E LITERATURA POPULAR**
Brasil (Oswald de Andrade)

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
— Sois cristão?
— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê Tetê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
— Sim pela graça de Deus
Canhém Babá Canhém Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval

As meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

Texto IV

A carta

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, muito novas e muito gentis, com cabelos mui pretos e compridos pelas espáduas, e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.

(CAMINHA, Pero Vaz de, In: CASTRO, Sílvio. **A carta de Pero Vaz de Caminha**: o descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L & PM, 1996).

Texto V

As meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha.

(ANDRADE, Oswald de. In: MORICONI, Italo. **Os cem melhores poemas do século**).

- **VERSO LIVRE E
FALA POPULAR**

Vício na fala (Oswald de Andrade)

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados

CARACTERÍSTICAS DA 1ª FASE MODERNISTA

- ruptura de padrões estéticos e formais;
- busca por uma identidade brasileira representada na arte;
- enfoque das personagens, paisagens e cultura brasileiras;
- uso de termos não-habituais, mais próximos da linguagem cotidiana.

PRINCIPAIS AUTORES

- **OSWALD DE ANDRADE**
- **MARIO DE ANDRADE**
- **MANUEL BANDEIRA**
- **ALCÂNTARA MACHADO**

Mario de Andrade

- Principais obras: *Pauliceia desvairada*, *Macunaíma* e *Amar, verbo intransitivo*
- Principais características: *liberdade formal*, *diluição das fronteiras entre o lírico e o narrativo*, *luta pela expressão da nacionalidade brasileira.*

Mario de Andrade

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

-Ai que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém.

E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaiamuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguns cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e freqüentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Oswald de Andrade

- Casado com Tarsila do Amaral, sofreu forte influência das vanguardas;
- Características de suas obras: irreverência, paródia, humor, linguagem coloquial e temática brasileira.
- Principais obras: *Manifesto antropófago*, *Manifesto Pau-brasil*, *Memórias sentimentais de João Miramar*.

Verbo Crackar

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa

Sê pirata
Sede trouxas

Abrindo o pala
Pessoal sarado.

Oxalá eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

Manuel Bandeira

- Características de suas obras: culto do prosaico, exploração de temas brasileiros, despojamento.
- Principais obras: *Libertinagem*, *Estrela da vida inteira*.

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro
de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao
Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai
averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os
barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as
sintaxes de exceção

Todos os ritmos sobretudo os
inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador

Político

Raquítico

Sifilítico

De todo lirismo que capitula ao que
quer que seja

fora de si mesmo

De resto não é lirismo

Será contabilidade tabela de co-senos
secretário do amante

exemplar com cem modelos de cartas
e as diferentes

maneiras de agradar às mulheres, etc

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos
bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que
não é libertação.

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.
No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci.

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?
— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Alcântara Machado

- Características de suas obras: estilo conciso, temática da imigração, reprodução da fala em textos escritos.
- Principal obra: *Brás, Bexiga e Barra Funda*.